POSICIONAMENTO SOBRE TRANSPORTE DE ANIMAIS

A Associação Brasileira de Medicina Veterinária Comportamental (ABMeVeC) se posiciona pela necessidade urgente de uma regularização mais efetiva e apropriada ao transporte de animais, a fim de que seja realizado de acordo com a espécie do animal a ser transportado. Além disso, é essencial que todos os animais sejam considerados como o que realmente são: indivíduos sencientes de uma espécie não humana, com capacidades emocionais e cognitivas, e não um simples objeto ou uma mala levada ou expedida pelo passageiro.

Não é possível ainda considerar mortes ou perdas de animais durante o transporte como um erro logístico ou comparar o fato a uma mala extraviada. São vidas que foram confiadas às empresas por pessoas que possuem um forte vínculo de apego ao animal e vice-versa (1,2). A morte do animal gera um profundo luto na pessoa (3), e a separação momentânea ou definitiva pela perda do animal durante o transporte causa grande sofrimento tanto ao animal quanto ao seu responsável, como consequência do rompimento momentâneo ou definitivo desse vínculo, afinal estudos sugerem uma forte ligação entre o apego emocional aos animais e a saúde mental humana (4).

Na realidade, trata-se do transporte de companheiros de vida, de animais que são membros de uma família multiespécie, tão queridos e amados que não são abandonados ou deixados para trás durante uma viagem ou uma mudança de vida daquela família. Pelo contrário, toda a burocracia e despesa arcadas pelo transporte demonstram o valor emocional daquele animal para aquela família que o leva consigo. Importante ressaltar que as 5 liberdades do bem-estar animal devem ser aplicadas durante o transporte. As empresas devem considerar e se preocupar para que, durante todo o transporte, o animal se mantenha livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, ferimentos e doenças, livre para expressar o seu comportamento normal, livre de medo e angústia (5).

Sendo assim, as empresas devem se responsabilizar e se adaptar ao transporte dos animais para que todos os itens do bem-estar animal sejam cumpridos em todas as fases, tais como:

* Recepção: Para os animais que viajam desacompanhados e que permanecem no aeroporto, as empresas devem proporcionar lugares específicos, bem ventilados, iluminados, espaçosos, longe de estímulos estressantes e barulhos, protegidos do sol, calor, frio, chuva e com água disponível;
* Durante o transporte: Animais que viajam sozinhos ou acompanhados devem ter lugares dentro do veículo específicos, próprios e seguros para a espécie e proporcionais ao tamanho do indivíduo, para que possam se locomover o mínimo necessário e que não sejam simplesmente encaixados em lugares adaptados para malas e bagagens no porão ou embaixo de cadeiras;
* Assistência Veterinária: A empresa deverá sempre contar com um médico veterinário, caso ocorra alguma intercorrência, para avaliar a condição de saúde do animal em qualquer fase da viagem;
* Formação obrigatória aos funcionários das empresas em etologia, saúde e bem-estar dos animais durante o transporte, possibilitando uma abordagem mais técnica e menos estressante ao animal, bem como a identificação de possíveis intercorrências.

Referências:

1- Almeida, Laerte & Braga, Paula Fernanda & Almeida, Maíra. (2010). Aspectos Psicológicos na interação Homem -Animal de estimação.

2- Prato-Previde, Emanuela & Custance, Deborah & Spiezio, Caterina & Sabatini, Francesca. (2003). Is the dog-human relationship an attachment bond? An observational study using Ainsworth's Strange Situation. Behaviour. 140. 10.1163/156853903321671514.

3- Gardemann, Patrícia & Paranzini, Cristiane & Haddad, Jamile & Trapp, Sílvia & Gardemannn, & Paranzini, P & Neta, C & Trapp, J. (2009). Aspectos emocionAis gerAdos pela morte do animal de estimação. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR. 12. 33-36.

4- Lass-Hennemann, J., Schäfer, S.K., Sopp, M.R. et al. The relationship between attachment to pets and mental health: the shared link via attachment to humans. BMC Psychiatry 22, 586 (2022). https://doi.org/10.1186/s12888-022-04199-1

5-<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/eventos/arquivos/MateusParanhos110.07.pdf>